



remaa

Ecopedagogia no Brasil: a construção epistêmica de um conceito

Victor Matheus dos Santos Lopes¹

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS

ORCID <https://orcid.org/0009-0004-2725-4964>

Ana Maria de Oliveira Pereira²

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS

ORCID <https://orcid.org/0000-0001-6276-4282>

Resumo: O contexto da formação da Ecopedagogia um novo paradigma que busca uma cidadania ambiental, com abordagem que elucida e traz perspectivas para os múltiplos desafios do século XXI. Este artigo tem como propósito elaborar uma revisão de literatura que se assemelha ao Estado Conhecimento da Ecopedagogia e compreender as distinções entre a Educação Ambiental. Com isso, apresentar contribuições para a ampliação da visão dos professores da Educação Básica à importância da Pedagogia da Terra. A pesquisa bibliográfica exploratória de abordagem qualitativa, que produziu levantamento bibliográfico das Teses e Dissertações no repositório da Capes, para conhecer a produção do tema proposto. Com a realização desse trabalho foi possível conhecer como está sendo construído o entendimento da Ecopedagogia e sua diferenciação da Educação Ambiental além de apresentar as contribuições ecopedagógicas ao trabalho dos professores da Educação Básica.

Palavras-chave: Revisão de Literatura; Ecopedagogia; Educação Ambiental.

Ecopedagogía en Brasil: la construcción epistémica de un concepto.

Resumen: El contexto de la formación de la Ecopedagogía es un nuevo paradigma que busca la ciudadanía ambiental, con un enfoque que esclarece y aporta perspectivas a los múltiples desafíos del siglo XXI. Este artículo tiene como propósito elaborar una revisión de literatura que sea similar al Estado del Conocimiento de la Ecopedagogía y comprender las distinciones con respecto a la Educación Ambiental. Con esto, presentamos aportes para ampliar la visión de los docentes de Educación Básica sobre la importancia de la Pedagogía de la Tierra. Se trata de una investigación bibliográfica exploratoria, de enfoque cualitativo, que realizó un

¹ Licenciado (campus Erechim-RS) e Mestrando em Geografia na Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS. E-mail: vitorlopes.geo@gmail.com

² Doutorado em DIVERSIDADE cultural E INCLUSÃO social pela Universidade Feevale, Brasil (2017). Professora Adjunta da Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil. E-mail: ana.pereira@uffs.edu.br

levantamiento bibliográfico de tesis y disertaciones en el repositorio de Capes, con el fin de conocer la producción en torno al tema propuesto. A través de este trabajo, fue posible comprender cómo se está construyendo el conocimiento de la Ecopedagogía, su diferenciación de la Educación Ambiental y las contribuciones ecopedagógicas al trabajo de los docentes en la Educación Básica.

Palabras-clave: Revisión de la Literatura; Ecopedagogía; Educación Ambiental.

Ecopedagogy in Brazil: the epistemic construction of a concept.

Abstract: The context of the formation of Ecopedagogy is a new paradigm that seeks environmental citizenship, with an approach that elucidates and brings perspectives to the multiple challenges of the XXI century. This article aims to prepare a literature review that is similar to the State of Knowledge of Ecopedagogy and understand the distinctions regarding Environmental Education. With this, we present contributions to expanding the vision of elementary education teachers regarding the importance of Earth Pedagogy. Exploratory bibliographic research with a qualitative approach, which produced a bibliographic survey of the Theses and Dissertations in the CAPES repository, to understand the production of the proposed theme. By carrying out this work, it was possible to comprehend how the understanding of Ecopedagogy and its differentiations from Environmental Education is being constructed, in addition to presenting the ecopedagogical contributions to the work of basic education teachers.

Keywords: Literature Review; Ecopedagogy; Environmental Education.

Introdução

A crise ambiental do contemporâneo está posta. É necessário tirarmos os projetos relacionados com a preservação, a educação e a recuperação ambiental dos papéis e concretizá-los. A solução dos graves problemas ambientais que ocorrem no espaço geográfico, seja na escala local, regional, planetária, vai além da educação ambiental. É preciso estimular a população a realizar a leitura das contradições existentes entre a ampliação do desenvolvimento econômico e a finitude dos recursos da natureza.

A população, em geral, precisa ter o entendimento do que está ocorrendo a nível global, pois “as decisões sobre o que nos acontece no dia a dia parecem escapar, por serem tomadas muito distantes de nós, comprometendo nosso papel de sujeitos da história” (Gadotti, 2000, p. 131). A partir dessa realidade, entende-se que a escola é o espaço onde será possível desenvolver o pensamento crítico e reflexivo em relação ao que está acontecendo com o ambiente. Para tal, é necessária a formação contínua dos professores, pois o processo de politização e criticização é permanente, não acontece somente em sua formação inicial, e, como seres inconclusos que somos, é necessário superar a sua curiosidade ingênua, criticizando-a e elevando-a à curiosidade epistemológica (Freire, 2011).

Em uma perspectiva crítica da educação ambiental, em que a Ecopedagogia tem uma grande aderência, professores trabalham em uma perspectiva dialógica de protagonismo dos estudantes na construção do conhecimento. Para tal, o “educador ambiental precisa ser um sujeito politizado, fazendo da educação um processo problematizador das relações entre sociedade e natureza” (Dickmann; Carneiro, 2021, p. 177).

Dessa forma, a Ecopedagogia tem suas bases fundamentais no decorrer dos anos 1970 e consolidado na década de 1990 do século XX, com os educadores/pesquisadores costarriquenhos Francisco Gutiérrez e Cruz Prado Rojas no livro *Ecopedagogia e Cidadania Planetária*. O texto traz, em sua essência, a preocupação em darmos maior atenção à saúde planetária, trabalhar questões relacionadas à cidadania ambiental, na qual os indivíduos possam ter uma visão mais responsável referente às questões relacionadas ao planeta, que vão da escala do corpo a uma perspectiva holística com a Terra; sentir-se parte dela, interligado, pois “são essas inter-relações e interconexões que constituem a trama existencial dos seres, e especialmente dos seres vivos” (Gutiérrez; Prado, 2013, p.13).

No presente texto, apresentamos o resultado de investigação que teve origem no grupo de estudos sobre Ecopedagogia e transformou-se em pesquisa de iniciação científica intitulada: “Ecopedagogia e Educação ambiental não são sinônimos, mas podem aproximar-se”, e foi desenvolvida entre agosto de 2022 a agosto de 2023, com objetivo principal de identificar diferenciações entre Educação Ambiental e Ecopedagogia. Hoje, os achados dessa pesquisa servem de aporte para as revisões de literatura das dissertações e teses dos participantes do grupo de pesquisa.

O enfoque do artigo é a apresentação de uma revisão de literatura, que se assemelha ao Estado do Conhecimento (Morosini; Santos; Bittencourt, 2021), da Ecopedagogia nos Programas de Pós-Graduação no Brasil. Os trabalhos têm a delimitação temporal de 2001 a 2023, quando foi finalizado o relatório da pesquisa. A partir da análise prévia, é possível realizar um primeiro diagnóstico e uma amostragem geral da temática, com destaque para construir subsídios de compreensão das concepções teórico metodológicas da Ecopedagogia para promoção e avanço da discussão do quadro epistemológico dessa área do conhecimento.

Caminho Percorrido

A pesquisa de caráter bibliográfico, conforme Marconi e Lakatos (2020, p. 34): é “feita com base em textos, como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas, resumos”. Já a abordagem qualitativa identifica os “aspectos da realidade que não podem ser modificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 32). Foi realizado o levantamento e revisão de literatura a fim de compreender as especificidades e diferenças entre a Ecopedagogia e a Educação Ambiental, para conhecer a produção mapeada e, após, tecer o entendimento em relação aos conceitos, comparando em que se assemelham e em que se diferenciam.

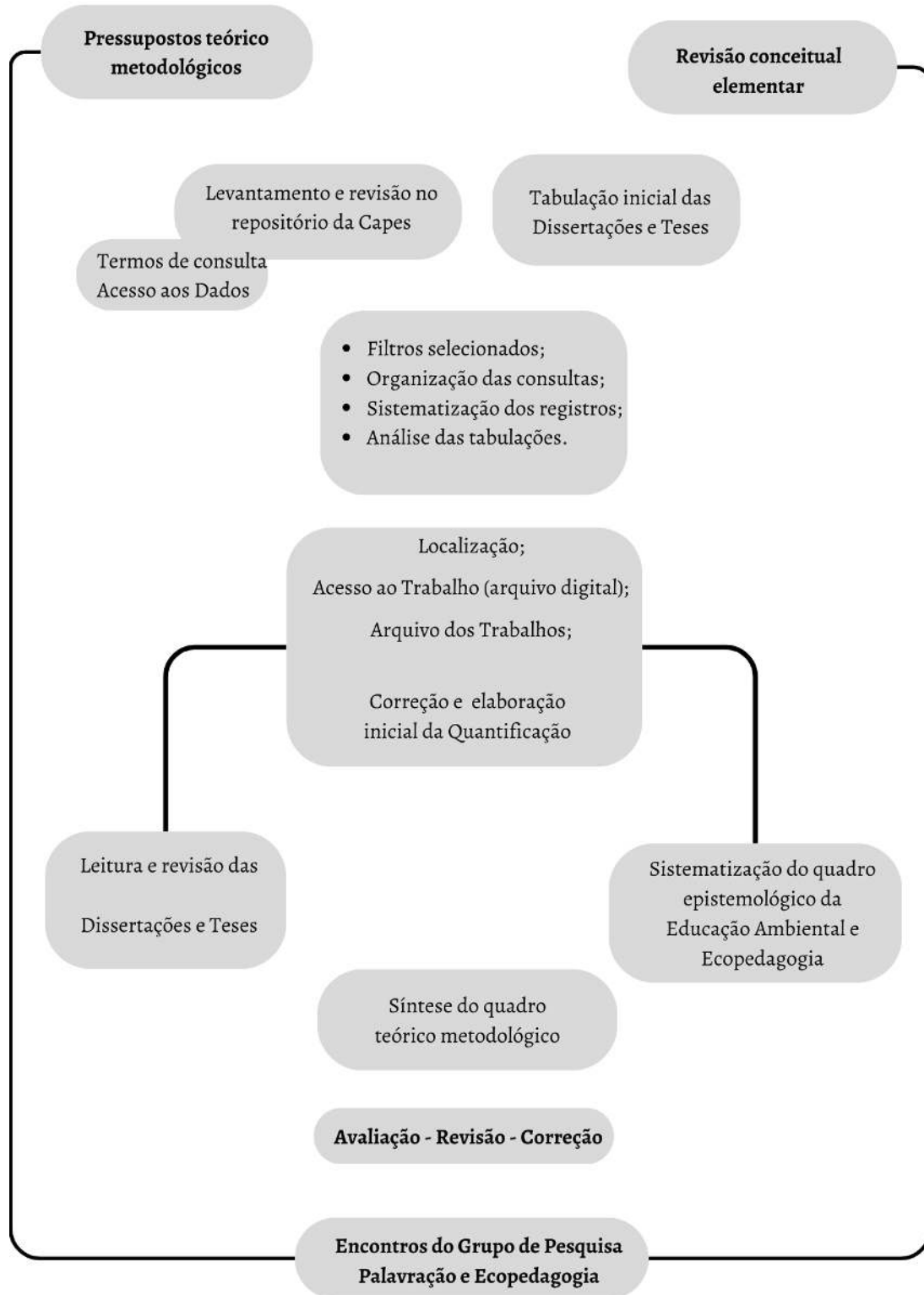
A análise dos dados da pesquisa compreende abordagem da análise de conteúdo. Essa é escolhida pelo interesse da pesquisa não residir no relato descritivo dos achados e “sim no que estes nos poderão ensinar após serem tratados” (Bardin, 1977, p. 38). Ou seja, desigualar os conceitos de Ecopedagogia e Educação Ambiental e apresentar contribuição para uma ampliação da visão dos professores da educação básica em relação à importância da preservação ambiental. A seguir, apresentamos o fluxograma da metodologia da pesquisa.

O levantamento bibliográfico foi realizado no repositório de Teses e Dissertações da Capes, nos Programas de Pós-Graduação (PPG) no primeiro trimestre de 2023. O termo de busca considerado para o levantamento foi ‘ecopedagogia’. Os campos de busca: título; palavras-chave e resumo das Dissertações (81) e Teses (7) localizadas, à época. A próxima etapa foi a organização e tabulação dos trabalhos disponíveis. Dos 88 trabalhos registrados, 61 estão disponíveis para consulta (texto completo dos trabalhos). Desses, foram encontrados: Dissertações (55) e Teses (6). Esse foi o *corpus* de análise da pesquisa.

Os critérios da mostra levaram em consideração o objetivo principal da pesquisa, que foi elucidar o conceito de Ecopedagogia e Educação Ambiental, bem como contribuir no entendimento da necessidade de cuidarmos do planeta. Dessa forma, foram analisados todos os trabalhos publicados e disponíveis na Plataforma Sucupira, entre os anos de 2013 e 2023.

Após a leitura dinâmica dos trabalhos, foram organizados e tabulados para amostragem da síntese das análises realizadas por blocos das respectivas categorias previamente identificadas ao longo do desenvolvimento de cada bloco. Importante informar o quantitativo registrado dos 61 trabalhos, a saber: (i) Epistemologia/Ontologia (12); (ii) Formação Docente (12); (iii) Educação Formal (26); Educação Não Formal (11). Esse processo complementa a etapa inicial para a sistematização do *corpus* teórico. Tal etapa torna-se crucial para a presente pesquisa, pois é a partir da análise bibliográfica levantada que será elaborada a noção das concepções da Ecopedagogia nos PPG's do Brasil.

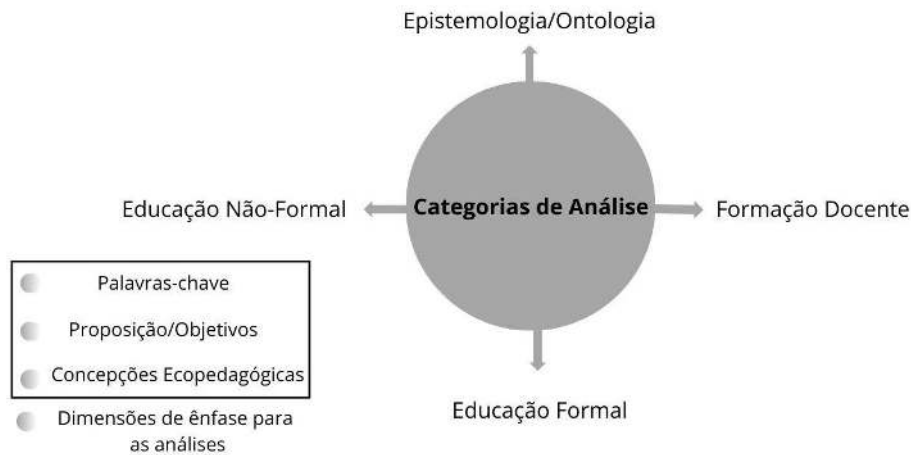
Figura 1: Fluxo metodológico da pesquisa.



Fonte: autores (2024).

A figura 2 representa o processo de organização e sistematização do *corpus* teórico, etapa que formula a identificação das categorias e das áreas dos trabalhos analisados.

Figura 2: Esquema síntese das categorias de análise.



Fonte: autores (2024).

Na tabela 01, apresentamos as sínteses desse processo.

Tabela 1: Categoria Epistemologia/Ontologia.

Palavras-chave	Proposição/Objetivos	Concepções Ecológicas
Autonomia e Ecológica; Educação Indígena; CIMI; Ontologia;	Autonomia e educação freirianas estão contempladas como referencial para a organização de uma educação que viabiliza a emancipação do ser indígena.	Processo pedagógico da cultura da sustentabilidade e da cidadania planetária. O fazer pedagógico que conjuga a aprendizagem a partir da vida cotidiana. Autonomia em Paulo Freire e a educação indígena. Costa (2005)
Psicologia Moral; Juízo Moral; Ecopsicologia;	Investigar se há uma moral autônoma, a compreensão de como se estruturam a moral e ética na relação à ecologia.	Visa a formação da cidadania planetária, promoção de reflexões teóricas, conhecimento das formas de superação dos problemas ambientais pelos sujeitos sociais e a troca de experiências entre estes

		sujeitos. Ecologia e juízo moral: vozes da liderança ambiental em Rondônia. Lima (2005).
Educação em Saúde Coletiva; Transdisciplinaridade; Ontologia; Ética na Educação;	Incorporação da ontologia e da ética como base para a Saúde Coletiva propondo temas relevantes para nortear a formação desses profissionais nos cursos de graduação do Centro de Ciências da Saúde da FURB.	Tem perspectiva complexa e quântica, e assume o ser humano como incompleto porque necessita do outro, inconcluso porque se encontra em permanente processo evolutivo e inacabado por se entender como imperfeito. Ontologia E Ética Como Referenciais Para A Educação Em Saúde. Berndt (2007).
Ecologia Humana, Sustentabilidade, Feminino Profundo; Água;	Subjugação do feminino profundo e a crise ambiental na exploração predatória da água; dimensão simbólica da água para mediar uma relação de pertencimento com a natureza e para o resgate do feminino.	Relação ensino-aprendizagem e a formação da pessoa a partir da sensibilidade, do sentido das coisas, na vivência cotidiana da vida que se estabelece na relação dos seres humanos com a natureza e dos humanos entre si. Navegando nas águas da ecologia humana e do feminino profundo. Barbosa (2014).
Meio ambiente; Candomblé; Angola;	Contribuir para a discussão sobre a ecopedagogia e a reforma do pensamento. Considerando a separação entre homem e meio levou à insustentabilidade.	As formas educativas que compreendem o planeta como um sistema integrado onde os seres humanos são parte integrante dos processos naturais agindo e sofrendo influência do meio. Ecopedagogia no Terreiro de Candomblé Angola. Filho (2015).

Fonte: autores (2024).

O primeiro bloco traz a análise das concepções da Ecopedagogia apresentadas nos trabalhos consultados. As publicações apresentadas objetivam as dimensões conceituais teóricas da Ecopedagogia. Entretanto, trazem uma compreensão mais clara das

diferenciações entre a Educação Ambiental (EA) e a Ecopedagogia, ainda que com algum nível de similaridade. Nessa categoria é fundamental um destaque. Para traçar a concepção epistêmica da Ecopedagogia faz-se necessário o delineamento da formação da EA em seus aspectos político, social e teórico-conceitual, pois a Ecopedagogia, podendo ser compreendida nas dimensões política, social e teórico-conceitual, traz, em si, desdobramentos da EA.

Outro elemento de destaque tangencia as proposições e objetivos das pesquisas. Em nenhuma, observou-se a intenção de diferenciar a Ecopedagogia da Educação Ambiental, porém trazem discussões nesse sentido. A perspectiva do olhar crítico reflexivo para compreensão de problemas ambientais e a formação cidadã planetária na busca da Ecopedagogia carrega, em si, um dos pontos de encontro das diferenciações. No sentido de que é necessário superar a disciplinaridade da EA para mudança de valores e atitudes diante das problemáticas ambientais. A Ecopedagogia tem essa intenção em sua formulação.

Um terceiro ponto de destaque é o da multidimensionalidade de fatores sociais e epistêmicos que fazem parte dos processos de formação da Ecopedagogia. Apesar de o método materialista dialético ter influência direta, também ocorre acúmulo significativo de outras abordagens e concepções nas produções. Essa é uma questão basilar na compreensão epistemológica, seja para formação dos axiomas, como dos conceitos, com desdobramentos na produção teórica metodológica. Tal discussão é fundamental para observar a produção científica da área quantitativa e qualitativamente. Sobretudo, identificar mudanças e avanços do paradigma em questão.

Na tabela 2, apresentamos a categoria formação docente.

Tabela 2: Categoria Formação Docente.

Palavras-chave	Proposição/Objetivos	Concepções Ecopedagógicas
Educação ambiental; Práticas docentes; Concepções dos professores;	Conhecer, compreender e analisar as concepções e discursos em diferentes disciplinas dos anos finais do Ensino Fundamental.	Pensamento crítico como base da formação de cidadãos com consciência local e planetária, perspectiva holística da relação entre o homem, a natureza e o universo com estímulo à solidariedade, a igualdade e o

		respeito aos direitos humanos. Sentidos do Saber e do Fazer Docente em Educação Ambiental: Um Estudo sobre as Concepções dos Professores. Carvalho (2009).
Educação pré-escolar; Prática de ensino; Formação continuada;	Prática pedagógica voltada à Educação Ambiental com olhar da transversalidade dos múltiplos saberes que envolvem essa temática.	Uma nova pedagogia dos direitos, que agrega os direitos humanos aos direitos da Terra e que pode/deve ser praticada no âmbito escolar. Formação de educadores ambientais: desafios de uma práxis educativa. Sanches (2009).
Andragogia; Formação de formadores; Aprendizagem experiencial; Métodos em educação ambiental;	Análise da práxis de educadores ambientais.	Busca reeducar o olhar das pessoas e ampliar sua visão a partir da problemática ambiental vivida no cotidiano, desenvolvendo uma consciência ecológica com base em atitudes e valores de cidadania. Formação de educadores ambientais: desafios de uma práxis educativa. Sanches (2009).
Complexidade; Transversalidade; Intersubjetividade; Formação de educadores;	Formação em educação ambiental do pedagogo no Projeto Água como Matriz Ecopedagógica – PAME.	Promover a cidadania ambiental e a cultura da sustentabilidade tendo em seu fazer pedagógico a aprendizagem a partir da vida cotidiana de seus participantes. Educação ambiental na formação do pedagogo: um estudo de caso do projeto água como matriz ecopedagógica. Ciganda (2010).
Sociedade e natureza; Preservação; Bica dos Pintos;	Formação de ecopedagogos com enfoque principal na relação das águas urbanas-bica-escola.	Visa não apenas o cuidado com o meio ambiente, mas também a conscientização do que o ser humano faz pelo planeta através das suas ações cotidianas. Traz um novo olhar

		sobre as atitudes humanas em prol de uma educação que prime pelo cuidado com a natureza para as futuras gerações. A Ecopedagogia para pensar as águas urbanas na bica de São Cristóvão/SE. Vital (2020).
--	--	--

Fonte: autores (2024).

A partir da análise desse bloco, o aspecto central dos trabalhos tem enfoque no processo de mudanças nas concepções da aprendizagem, no caso, a escolar. As pesquisas são voltadas para a dimensão entre relação escola-sujeitos; docente-discente; discente-discente; sujeitos-aprendizagens. Essas aparecem em maior e menor grau. Ocorrem similaridades na construção teórica metodológica, no sentido de evidenciar problemáticas formativas na docência. Com a compreensão multidimensional, essas transcendem o aspecto do indivíduo isolado da sociedade. Desse modo, as problemáticas levantadas são em conjunto do contexto escolar (enquanto processos políticos pedagógicos, mas, também, geográficos), prática docente, contexto das/os discentes.

Essa dimensão resulta da própria abordagem ecopedagógica, trazida como novo processo de mudança paradigmática, por isso, formativo. A noção entre as práticas pedagógicas e o contexto escolar foram evidenciadas, de modo que ocorram avanços para compreensão dos valores e aprendizagens ecopedagógicas. Nas pesquisas desse bloco, ocorreram diferentes enfoques quanto ao processo formativo. Destacamos: (i) da trajetória e formação acadêmica docente; (ii) elaboração e práticas didático-pedagógicas utilizadas; (iii) interação entre escola-sujeitos/sujeitos-conteúdos.

Importante mencionar a questão da Educação Ambiental, utilizada como base teórica e metodológica nas pesquisas. Os direcionamentos dados do ponto de vista curricular e formativo da trajetória docente têm um direcionamento comum entre a Educação Ambiental e a Ecopedagogia. Isso implica em diferentes questões. Uma delas é referente ao objetivo de cada pesquisa. Nenhuma preocupou-se em tentar distinguir EA de Ecopedagogia. Não foi

apresentada separação paradigmática entre elas. Em linhas gerais, denota-se uma correlação entre essas bases teóricas nos textos trabalhados.

Na próxima tabela, listamos a categoria da Educação Formal.

Tabela 3: Categoria Educação Formal.

Palavras-chave	Proposição/Objetivos	Concepções Ecopedagógicas
Comunidade Pesqueira; Sensibilização- reflexão-ação;	Fortalecer o mutirão da comunidade em consonância com educação ambiental escolar, permacultura.	Consciência de pertencimento a comunidade humana, busca desenvolver a solidariedade e a cidadania planetárias, a partir da observação de hábitos e atitudes da vida cotidiana, lugar do sentido e das práticas de uma aprendizagem produtiva. Educação ambiental contínua: a vida como foco da aprendizagem: O Caso da Escola Maria Elisbânia dos Santos, Assentamento Sabiaguaba Amontada CE. Ferraz (2004).
Educação Ambiental; Ensino/aprendizagem; Cordel;	Compreensão do uso racional dos recursos naturais e da formação do cidadão planetário.	Como movimento social e político traz a discussão à questão ambiental na sociedade, a integração da ação coletiva e individual refletida no cotidiano, não somente dos educandos, mas nas vidas das pessoas que fazem parte do meio ambiente no campo local e global. CORDEL: um instrumento para a educação ambiental. Queiroz (2012).
Sustentabilidade; Paradigma transdisciplinar e holístico em educação;	Compreender as contribuições da proposta pedagógica da Escola Caminho do Meio a uma educação e sociedade mais sustentáveis.	Resgate de valores humanos fundamentais, todos preocupados com a preservação da nossa casa, da nossa “mãe Terra”, e que também acreditam numa possibilidade de um mundo melhor e no sonho de uma escola cidadã. A experiência educativa na Escola Caminho do

		Meio e suas contribuições a uma educação e sociedade sustentáveis. Sais (2017).
Educação de Jovens e Adultos; Ensino de Ciências; Jogo Cooperativo;	Estratégias das questões socioambientais, reflexão crítica ambiental e trabalho colaborativo na resolução de problemas.	Um novo paradigma que tem o objetivo de promover a aprendizagem do sentido das coisas a partir da vida cotidiana. Um jogo cooperativo baseado na Ecopedagogia: possibilidades para o ensino de Ciências na EJA. Barbosa (2021).
Segurança alimentar; Feira de agricultura familiar; Sociobiodiversidade;	Espaços potenciais de contribuição para referência no Direito à Alimentação.	Na construção de um conhecimento que busque levar uma consciência pedagógica de preservação do meio ambiente para o fim de se obter o desenvolvimento sustentável. A efetivação do direito à alimentação a partir das experiências locais: a polifeira do agricultor do colégio politécnico da UFSM - Santa Maria, RS. Rocha (2021).

Fonte: autores (2024).

Os trabalhos analisados neste bloco apresentam elementos comuns entre si. Destacamos: Evolução humana; Formação e prática cidadã; Consciência planetária. A partir desses elementos em conjunto com o referencial teórico utilizado foi possível evidenciar concepções teórica metodológicas da Ecopedagogia. Esses aspectos evidenciam as abordagens que são concebidas e a construção desse novo paradigma. Soma-se a isso a questão direta do processo formativo integral. A abordagem foi trabalhada constantemente com noções que visam a relação de nós conosco, entre pessoas e do meio.

Outro aspecto necessário a destacar é a Escola estar incluída em todos os trabalhos, remetendo à necessária relação entre mudanças de comportamento e valores, de uma sociedade extremamente consumista e desigual para a abordagem com novos olhares para a construção de uma cidadania planetária, abordagem direta da Ecopedagogia. Essa dimensão,

a Escola como espaço fundamental dessas transformações, é encontrada nos trabalhos, bem como, a necessidade de formulações curriculares: (i) político pedagógico; (ii) conteúdos.

Nas pesquisas, são apresentadas diferentes chaves de leitura com a Educação Ambiental: o processo da construção epistemológica, da questão ambiental. Nos trabalhos coletados, é possível constatar diferentes correlações entre a Ecopedagogia e a EA. As mais encontradas: (i) Ecopedagogia como uma matriz da EA; (ii) uma nova proposta que vai além da EA; (iii) Ecopedagogia como *práxis* para construção da cidadania planetária. Entre todas essas, considera-se o contexto escolar mencionado anteriormente. Esse aspecto resulta em diferentes abordagens e dimensões, haja visto os distintos espaços escolares trabalhados. Portanto, é possível vislumbrar a multiplicidade das correlações.

Na quarta e última tabela, apresentamos a categoria Educação Não Formal.

Tabela 4: Categoria Educação Não Formal.

Palavras-chave	Proposição/Objetivos	Concepções Ecopedagógicas
Cultura; Memória; Educomunicação;	Analisar aspectos da construção intercultural (memória e leitura do mundo) da práxis de Educação Social.	Valoriza a humanização numa perspectiva dialógica, em que todos juntos constroem uma pedagogia democrática e participante, em que relações intertransculturais são construídas tendo em vista a construção da paz e da sustentabilidade. Cultura, educação social e edocomunicação no projeto JovemPaz: memória e Ecopedagogia. Hernandez (2013).
Desenvolvimento Local Sustentável; Resíduos sólidos; Educação Ambiental;	Sujeitos que utilizam os resíduos sólidos como trabalho e os potenciais contribuições sustentáveis.	Centrada nas coisas do cotidiano, torna-se mais democrática e participativa e facilitadora do aprendizado. Como uma evolução da ecologia, a ecopedagogia está sendo desenvolvida como um movimento pedagógico e como uma

		<p>abordagem curricular. Educando o nosso olhar para as potencialidades dos resíduos sólidos enquanto fator de desenvolvimento local sustentável na cidade de Gravatá - PE. Silva (2015).</p>
<p>Sustentabilidade; Biodiversidade; Tráfico de animais;</p>	<p>Analisar a Carta da Terra comparando sua força normativa com a Declaração Universal dos Direitos humanos. Compreender a Política nacional do meio ambiente no Brasil voltada ao tráfico de animais silvestres.</p>	<p>Baseia-se no conceito de cidadania planetária, da ética, da sustentabilidade e seu documento base Carta da Terra. Da Ecopedagogia e a preservação da biodiversidade como combate ao tráfico de animais silvestres. Vissechi (2017).</p>
<p>Direito Ambiental; Agente Causador do Crime; Gestão Ambiental;</p>	<p>Analisar crimes ambientais para avanços na proteção ambiental.</p>	<p>Como objetivo principal promover a mudança das relações humanas com o meio social e ambiental. A partir da cidadania planetária, dar sentido para a ação dos homens enquanto seres vivos que convivem com as demais vidas existentes no planeta Terra. Crime ambiental e Ecopedagogia. Rowedder (2020).</p>
<p>Programa Verde Vida; Cidadania Planetária; Educação Ambiental;</p>	<p>Compreender as potencialidades do Programa para formação dos sujeitos.</p>	<p>Tem como proposta viabilizar a sustentabilidade em nosso planeta. Não apenas no campo ambiental como nas relações estabelecidas pela humanidade: econômicas, sociais, culturais, étnicas, de gênero, etc. Programa Verde Vida: Ecopedagogia e formação para a cidadania planetária. Henrique (2021).</p>

Fonte: autores (2024).

Esse bloco expressa o contexto geral das diferentes abordagens das pesquisas identificadas. Dessas, os caminhos da busca da sustentabilidade, a partir da fundamentação

teórica utilizada é a temática central. Encontra-se uma diversidade de referenciais que possuem conexão com a Ecopedagogia. Mas todos trazem o paradigma da questão ambiental, seja na crítica ao modelo socioeconômico seja na busca de novos caminhos para novas relações humanas, sociais e ambientais.

Sobre a diversidade dos referenciais utilizados, ocorrem alguns segmentos (abordagens/paradigmas) comuns, tais como: (i) Sustentabilidade; (ii) Relação Sociedade Natureza; (iii) Concepção Holística; (iv) Abordagem Sistêmica. Essa diversidade de temas é própria da fundamentação teórica da Ecopedagogia que se baseia nessas concepções para sua formulação teórica metodológica. O que destacamos nesse item é a diversidade/multiplicidade trazida nos trabalhos. Alguns são encontrados com maior frequência, outros, são mais específicos. Nesse sentido é possível compreender elementos e paradigmas que são postulados na concepção ecopedagógica.

Também ocorre a relação direta e indireta com a Educação Ambiental. Em alguns casos, a Ecopedagogia é compreendida como uma metodologia ou uma nova matriz da EA; em outros, é trazido como base metodológica própria ligada às inter(relações) do cotidiano. O aspecto que mais diferencia os blocos da Educação Formal e a Não Formal é o espaço de atuação. No caso do bloco da Educação Formal, é pensado no contexto escolar e todas suas correlações, Já na educação Não Formal, ocorre uma diversidade de locais e instituições, sem o contexto do sistema educacional, do plano político pedagógico e do currículo.

Sistematização da revisão

A partir da elaboração dos quadros apresentados é possível observar a síntese da análise realizada no desenvolvimento da revisão de literatura presente na pesquisa. Foram destacados os pontos de maior relação entre os blocos; as interações entre a Ecopedagogia e a Educação Ambiental; as concepções paradigmáticas. Esses aspectos propõem diferentes métodos científicos - o método dialético não é o único na formulação epistemológica – e consideram, também, todas as conexões que a própria Ecopedagogia carrega em si: concepção holística; abordagem sistêmica; teoria profunda.

Ao considerarmos os pressupostos elementares da Ecopedagogia, compreende-se que novos procedimentos didáticos e pedagógicos são necessários para dar conta de formar cidadãos mais críticos e com conhecimento profundo em relação ao papel de cada um na preservação da saúde planetária e da cidadania global. Esses pontos foram trazidos no decorrer das análises, além do caráter inovador, dado a necessidade e a urgência de mudanças de comportamento na sociedade para que as catástrofes ambientais relacionadas ao uso descontrolado dos recursos naturais possam ser amenizadas.

Em decorrência, transformações ambientais problemáticas foram promovidas pela dinâmica socioeconômica, acentuadas nas sociedades industrializadas, com desdobramentos intensificados no decorrer do século XX. Esses processos promoveram desdobramentos conjunturais nos aspectos históricos, políticos, econômicos e sociais. Nesse contexto, formula-se a chamada questão ambiental. Assim, compreender as relações individuais, tal como as interações entre Sociedade e Natureza, perpassa por múltiplos campos do conhecimento.

Ao longo dos anos 1970, são constituídos os paradigmas ambientais em âmbito internacional, são concebidas as formulações técnico-científicas sobre as influências socioeconômicas nas alterações ambientais e climáticas. Nesse período o Direito Ambiental é constituído, e avançam estudos e pesquisas sobre os impactos de degradação e poluição ambientais, planos de perícia, planejamento e avaliação ambientais.

Em conjunto a esse contexto, a Educação Ambiental é formulada com princípios e na busca de “conciliar” esses impactos. Com olhar multidimensional dessas dinâmicas, sobretudo transcender as perspectivas reducionistas e unilaterais, a EA constitui-se com essas pretensões de alcance, porém ao passar das décadas de sua formação, são constituídas diferentes correntes de pensamento e muda-se a perspectiva inicial.

Essas observações fornecem compreensão das dimensões que interconectam com o contexto da elaboração e desenvolvimento da Ecopedagogia que tem, em si, a proposta de mudança dos valores e a busca por novas relações entre Sociedade e Natureza. O atual cenário de mudança na estrutura do sistema global modela os processos políticos, econômicos, sociais, científicos e ambientais acarretando transformações significativas no meio técnico-científico-informacional. O atual período do sistema político-econômico capitalista que

impera na sociedade global, o qual denomina-se Globalização, traz em si novas dinâmicas socioespaciais. Chamamos a atenção para o aumento exponencial das desigualdades socioambientais.

A partir da perspectiva materialista dialética, é preciso estabelecer novos olhares para avanços desses desafios, fundamentalmente a *práxis* ecopedagógica que direciona a atenção para outros valores, uma conscientiz(ação) contra- hegemônica que formalize o entendimento urgente de priorizar o cuidado nas relações socioambientais e não somente a obtenção da mercadoria e do lucro. Trata-se de uma virada das trocas econômicas monetárias capitalistas para a construção de uma cidadania planetária, como descreve Gadotti (2000).

Nesse sentido, buscou-se as formulações axiológicas e os métodos utilizados na Educação Ambiental e na Ecopedagogia para identificar os desdobramentos dessas disciplinas. A chave de leitura aqui realizada visa relacionar a dimensão teórica conceitual e considerar, também, os processos políticos, sociais e econômicos. Esse olhar traz a noção dos elementos de similaridade entre elas, além de demonstra o delineamento de avanço da Ecopedagogia na Educação Ambiental.

A seguir, apresentamos a tabela com os principais elementos da formulação ambiental contemporânea (século XX) e ecopedagógica.

Tabela 5: Síntese do quadro epistemológico da Ecopedagogia.

Período	Descrição
1920	Formulação da Ecologia
1914-44	Primeira metade do século XX - A Grande Guerra Mundial
1945/48	Formação da Organização das Nações Unidas – ONU; Educação, Ciência e Cultura – UNESCO; Alimentação e Agricultura – FAO; União Internacional para a Conservação da Natureza – IUCN
1946/1951	Publicação das obras <i>Geografia da Fome</i> e <i>Geopolítica da Fome</i> , de Josué de Castro. Uma nova abordagem no debate mundial em relação a desigualdade e as mazelas sociais
1950/51	Organização Meteorológica Mundial – OMM

Decurso 1960	Formulação da Teoria Complexa; Ecologia Profunda; Direito Ambiental; Ciências Ambientais
1961/63	Programa de Alimentação Mundial – PAM/ONU
1962	<i>Primavera Silenciosa</i> , Rachel Carson
1968	Clube de Roma
1968/1997	Publicação da <i>Pedagogia do Oprimido</i> , período de acúmulo e desenvolvimento intelectual de Paulo Freire, da Teologia da Libertação, da Educação Popular Latino-Americana* Preceitos da Educação Ambiental Latino-Americana
1972	Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano; Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – UNEP Preceitos da Educação Ambiental em nível internacional
1987/89	Protocolo de Montreal Relatório Brundtland - <i>Nosso Futuro Comum</i>
1988	Criação do Painel Intergovernamental das Mudanças Climáticas – IPCC
1992	Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD) 'Earth Summit' - Eco92 – Rio92 Agenda 21 / Carta da Terra Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima
1993	Publicação da <i>Ecopedagogia e cidadania planetária</i>
1995	1ª Conferência das Partes – COP
1997	Protocolo de Quioto
2012	Rio + 20
2015	Acordo de Paris Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS
2022	Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas – COP/27
2023	30 anos da publicação da obra <i>Ecopedagogia e cidadania planetária</i>

Fonte: autores (2024). * O período evidenciado refere-se à publicação da *Pedagogia do Oprimido* por ser considerada uma das bases teóricas filosóficas da Educação Popular, até o final da vida de Freire e por ter contribuição significativa na construção dos novos saberes, dentre eles a Ecopedagogia.

Considerações ainda que não conclusivas

Na busca da construção conceitual da Ecopedagogia, bem como no aprofundamento de suas concepções teórico metodológicas, compreendemos que, inicialmente, foi necessária a distinção entre Educação Ambiental e Ecopedagogia. Essas disciplinas científicas podem ser compreendidas por diferentes perspectivas epistemológicas, justamente por influenciar e sofrer influências das dinâmicas econômicas, políticas, culturais, sociais e ambientais. Demarcar o histórico de algum conceito não é tarefa fácil, principalmente em uma abordagem holística, uma vez que busca a compreensão dos fatos a partir da materialidade histórica constituída.

A partir do exposto, a pesquisa apresenta um quadro inicial de revisão de literatura sobre o que se produziu em relação a Ecopedagogia no Brasil. Entendemos que o caminho é longo, porém, sabe-se, que as pesquisas relacionadas ao assunto estão aumentando, bem como, grupos de estudo que debruçam-se sobre os textos que embasam a Ecopedagogia, procurando teorizar para desenvolver o entendimento epistêmico de temática tão cara à manutenção da qualidade de vida social e da Biosfera/Ecosfera planetária.

É importante ressaltar acerca do recorte histórico realizado para observar o contexto de formação da Ecopedagogia, uma vez que ela pode ser compreendida em consonância com a apropriação, alteração e transformação da natureza em cultura, na perspectiva materialista dialética. Esse é um debate complexo e vasto, no sentido de que relaciona correntes ontológicas, axiológicas, históricas, econômicas, entre outras. Esses primeiros elementos ressaltam que a discussão entre os paradigmas da Educação Ambiental e Ecopedagogia devem ser compreendidos como conceitos próprios, isto é, ambos com seus métodos e instrumentais teóricos que alicerçam seus pressupostos epistemológicos, como reflete Dickmann e Pereira (2022).

A partir do delineado, torna-se fundamental ressaltar a questão da mudança de consciência, isto é, o constante processo da reflex(ação), aqui chamada de *práxis ecopedagógica*. Esse movimento parte de múltiplas dimensionalidades. Damos atenção para a Ecologia Profunda, perspectiva que considera todas as relações como parte da teia onde se

materializa a vida, a ligação entre todos os fenômenos, físicos e psíquicos. Essa perspectiva tenta sintetizar o avanço e o acúmulo dos trabalhos produzidos e identificar parte da produção epistemológica da Ecopedagogia no Brasil e sua característica interdisciplinar.

Por fim, gostaríamos de deixar nosso agradecimento a Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Erechim*, por nos conceder bolsa de Iniciação Científica no EDITAL Nº 902/GR/UFFS/2022. Bem como, o Grupo de Estudos e Pesquisas, Palavração Ecopedagogia do qual fazemos parte e nos proporciona profícuas discussões e entendimento em relação atemática desse artigo.

Referências

BARDIN, Laurance. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.

DICKMANN, Ivo. Pedagogia da (in)disciplina ambiental: desafios político-pedagógicos na formação de educadores ambientais no ensino superior. REMEA – **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S.1.], p. 55-70, 2017. DOI 10.14295/remea.v0i0.7142. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/7142>. Acesso em: 55 set. 2024.

DICKMANN, Ivo; CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. **Educação ambiental freiriana**. Chapecó: Livrologia, 2021.

DICKMANN, Ivo. *et al.* **Ecopedagogia e educação ambiental: entre a essência e a realidade. Educação Ambiental: estudos de revisão do campo no Brasil**. Curitiba: Appris, 2022.

DICKMANN, Ivo; PEREIRA, Ana Maria de Oliveira. Ecopedagogia na relação Capital-Natureza. **Revista Trabalho Necessário**, v. 20, n. 43, p. 01-17, 2022. DOI <https://doi.org/10.22409/tn.v20i43.54759>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/54759>. Acesso em: 25 jan. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2014.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Peirópolis, 2000.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Org. **Métodos de Pesquisa**. UAB/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. E-book. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2023.

GUTIÉRREZ, Francisco; PRADO, Cruz. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 8 ed. 4. Reimpressão – São Paulo: Atlas, 2020.

MOROSINI, Marília; SANTOS, Pricila Kohls; BITTENCOURT, Zoraia. **Estado do Conhecimento: teoria e prática**. Curitiba: CRV, 2021.

Submetido em: 23-03-2025

Publicado em: 19-12-2025